



Público

01-05-2011

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 46948

Temática: Ambiente

Dimensão: 722

Imagem: S/Cor

Página (s): 21

Emprego • Sectores tradicionais • Inovação • Gestão

Silvex quer reduzir dependência interna com a ajuda de plástico biodegradável

Unidade em Benavente foi ampliada para servir novo negócio da empresa de conservação e embalagem. Vendas no estrangeiro deverão pesar 25 por cento na facturação no final de 2011

Ana Rute Silva

● O negócio dos plásticos biodegradáveis está a seduzir a portuguesa Silvex. A pensar neste segmento, a empresa que em 1972 teve a ideia de envolver alimentos em película aderente, investiu 7,3 milhões de euros na ampliação da fábrica de Benavente e, este ano, espera aumentar para 25 por cento o peso das vendas nos mercados internacionais (o ano passado valiam 14,7 por cento da facturação, o que corresponde a cerca de 3,6 milhões de euros).

Em 2012, a intenção é obter 35 por cento das receitas no estrangeiro e, assim, contornar o contexto económico adverso, diz Paulo Azevedo, director-geral da Silvex. "São as pequenas e médias empresas que dão estabilidade a uma economia industrial. A partir do momento em que vamos exportando, reduzimos a dependência do mercado nacional. Foi para isso que fizemos o investimento", explica.

Na fábrica de Benavente, os trabalhadores vestem pólos verdes e bonés, e parecem indiferentes ao calor abafado que se sente nas instalações. Entram sacos de granulado de plástico, saem rolos gigantes de produto, embalagens de película aderente, e um sem-número de outros produtos. A Silvex foi fundada em 1968 e começou por lançar máquinas de etiquetar. O negócio ainda hoje resiste (fazem, por exemplo, as etiquetas da Fnac), mas é no mercado do plástico biodegradável que o futuro se está a desenhar.

Depois de sacos para o lixo, sacos de fruta ou sacos de pasteleiro, uma parceria com a norueguesa BioBag, a maior fabricante mundial de produtos e embalagens biodegradáveis, deu à Silvex a hipótese de testar no mercado de grande consumo uma película aderente biodegradável. A italiana Novamont fornece a matéria-prima para este plástico e, no contexto desta parceria a três vezes, é responsável pela investigação e desenvolvimento. Cabe à Silvex produzir a película para todo o mercado global, mas a marca portuguesa só será impressa nas embalagens em Portugal e Espanha. Nos restantes mercados, será vendida pela BioBag.

Os portugueses foram os primeiros no mundo a poder comprar a película biodegradável no supermercado. Num período de seis meses a comercialização está a ser feita em exclusivo nas lojas Continente e Paulo Azevedo garante que "ultrapassa as expectativas". O negócio é um nicho, admite, e muito mais apetecível no palco mun-

Silvex aposta nas exportações para crescer



dial. Mas vai ajudar ao crescimento da Silvex além fronteiras, nomeadamente em Espanha.

"Actualmente, Espanha representa mais ou menos dez por cento do nosso negócio, mas a curto prazo poderá representar cerca de 15 a 20 por cento", refere a empresa. Entretanto, as novas instalações da unidade de Benavente vão estar operacionais em Junho e permitem à Silvex aumentar em 30 por cento a sua capacidade.

"É difícil apontar perspectivas de vendas de produtos biodegradáveis, porque depende muito da regulamentação e dos incentivos europeus e nacionais ao uso de soluções amigas do ambiente", disse ao PÚBLICO Jorn Johansen, presidente executivo da BioBag, que esteve recentemente em Portugal. O grupo norueguês com 120 trabalhadores tem crescido 25 por cento ao ano.

Jorn Johansen garante que a chega-

da a Lisboa da *troika* negocial do FMI, Comissão e BCE não o dissuadiu de apostar num parceiro português. "A Silvex é uma empresa líder em Portugal na embalagem e conservação, é muito inovadora e trabalha novas ideias", sustenta. Para o CEO da BioBag fazer negócio com empresas europeias tem vantagens. "Precisamos de proteger [o tecido empresarial] da UE e manter a produção no espaço comunitário. É uma forma de traba-

lhar dentro do território com matéria-prima feita da Europa e conseguir, assim, ter uma indústria sustentável, sem recurso às importações", conclui.

A Silvex e a BioBag também são parceiras no projecto Agrobiofilm, financiado pela União Europeia e em fase de ensaios. A intenção é substituir o filme plástico (*mulch film*) de polietileno usado pelos agricultores para cobrir o solo, por um biodegradável.

Filme bio para a agricultura está em fase de testes e deve chegar ao mercado em 2012

● Os resultados de um ano de ensaios deixam satisfeito Paulo Azevedo, director-geral da Silvex. A empresa portuguesa coordena o projecto do Agrobiofilm, formado por um consórcio de PME europeias e que recebeu mais de um milhão de euros de financiamento da União Europeia (o custo total está estimado em 1,5 milhões de euros). A BioBag e a ICSE (França) fazem parte da iniciativa e são o "núcleo principal", mas nesta parceria estão incluídos utilizadores finais do Agrobiofilm como a Hortofrutícolas Campelos, de Portugal, a Olivier Mandeville, de França, e a Explotaciones Agrarias Garrido Mora, de Espanha.

Os ensaios de campo estão a ser feitos por quatro universidades



e centros de investigação de Espanha, França, Dinamarca e Portugal (Instituto Superior de Agronomia) e pretendem

testar a solução biodegradável nas culturas de melão, pimento, morango e vinha.

"Este primeiro ano de investigação comprova que o *agrobiofilm* consegue resultados idênticos aos do filme de polietileno em termos do crescimento do produto, calibre e qualidade. É perfeitamente concorrente", garante Paulo Azevedo. Ao contrário do produto tradicional - que serve para cobrir o solo e, por exemplo, travar o crescimento de infestantes -, o biodegradável evita o enterramento e queima de resíduos e pode ser incorporado na terra, transformando-se em composto orgânico.

A Silvex planeia comercializar o produto em 2012, mas não está preocupada com

a conquista de quota neste mercado. "No próximo ano estaremos ainda numa fase em que o peso no negócio global da empresa não será significativo. Mas pode vir a ser uma área importante", diz Paulo Azevedo, acrescentando que "já chega de fazer projecções que, depois, não se concretizam". Os agricultores com preocupações ambientais serão o primeiro "alvo" da Silvex para este produto. A investigação permite comprovar cientificamente as vantagens ambientais da versão biodegradável, mais dispendiosa face ao polietileno.

Tal como nas películas aderentes, é em Espanha que a empresa prevê facturar mais. A Silvex tem a comercialização directa no mercado ibérico.

Perfil da empresa

Mercado externo pesa quase 15 por cento

- **Nome:** Silvex
- **Fundação:** 1968, a empresa foi criada por Ernâni Magalhães e o pai, Fernando Magalhães, e é ainda detida a 100 por cento pela família
- **Sector:** plásticos (conservação e embalagem)
- **Trabalhadores:** 235
- **Fábricas:** Benavente e Vale do Ave
- **Facturação em 2010:** 24,89 milhões de euros (mais 4,5 por cento face a 2009)
- **Peso do mercado internacional nas vendas da empresa em 2010:** 14,7 por cento
- **Principais destinos das exportações:** Bélgica, Espanha e Itália